

# SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS HEPATITES VIRAIS NA BAHIA, NO PERÍODO DE 2007 a 2010

**Aminne Oliveira da Silva Bastos<sup>1</sup>; Jaqueline Sena Muniz<sup>2</sup>; Monique Eduarda Ferreira Alves<sup>3</sup>; Kionna Oliveira Bernardes<sup>4</sup>**

1. Bolsista do Pet-Saúde da Família, Graduanda de Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [aminnebastos@hotmail.com](mailto:aminnebastos@hotmail.com)

2. Graduanda de Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jackelline\_muniz@hotmail.com

3. Graduanda de Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: moonique.alves@hotmail.com

4. Doutoranda em Saúde Pública- Instituto de Saúde Coletiva - ISC/UFBA, Fisioterapeuta- Pesquisadora, e-mail: kionnabernardes@hotmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Hepatites, vírus, notificações

## INTRODUÇÃO

As hepatites virais são doenças silenciosas que nem sempre apresentam sintomas, e ocorrem quando um vírus causa a infecção e inflamação do fígado. Segundo o Ministério da Saúde, as hepatites virais são um grave problema de saúde pública no mundo e no Brasil, por tanto tem grande importância pelo número de indivíduos atingidos e pela possibilidade de complicações das formas agudas e crônicas. As hepatites virais mais comuns no Brasil, são as causadas pelos vírus A, B e C. A incidência das doenças está intimamente associada a condições precárias de higiene, transfusão sanguínea e sexo sem proteção.

O boletim epidemiológico construído por estudantes do curso de Enfermagem da UEFS, dentro da disciplina Epidemiologia em Saúde tem o propósito de informar à sociedade uma breve análise dos dados notificados nos principais Sistemas de Informação em Saúde, no período de 2007 a 2010 e contribuir para o controle e prevenção de tal agravo através da divulgação de um Boletim Epidemiológico.

## METODOLOGIA

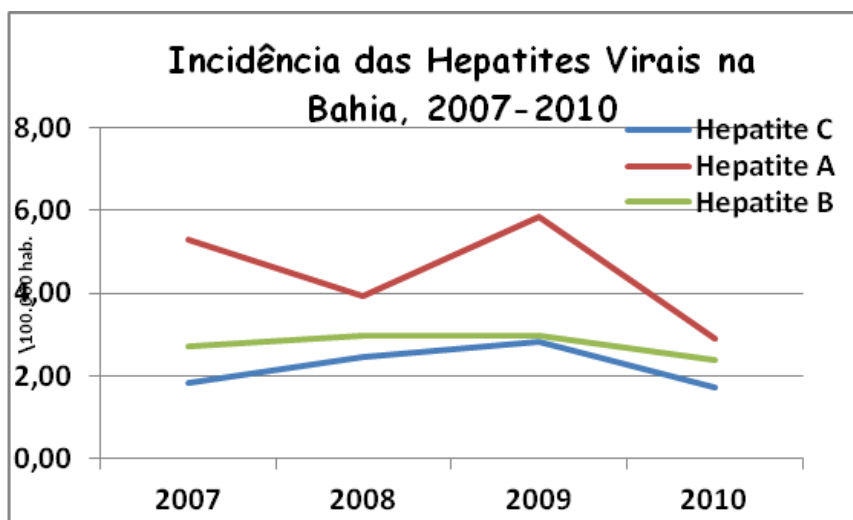
O boletim epidemiológico foi construído baseado em dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponível na *internet* e os dados foram coletados do período de 2007 a 2010 e em pesquisas recentes em bases de dados. A partir dos dados coletados foram gerados gráficos por meio do Microsoft Office Excel 2007® e foram anexados ao boletim e discutidos separadamente no contexto da realidade do município observado na pesquisa, Feira de Santana.

A construção do banco e análise boletim foi feita com o auxílio do Microsoft Office Excel 2007.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dados da Secretaria de Saúde, mostram que no estado da Bahia, na última década, foram registrados 10.563 mil casos do tipo A e 4.707 mil casos do tipo B, já do tipo C, quase 3 mil pessoas foram infectadas. Entre 2007 e 2010, verificou-se, respectivamente, no **gráfico 1**, que a incidência maior foi de hepatite A, sendo observado um aumento entre o ano de 2008 e 2009. No **gráfico 2**, analisa-se a incidência de hepatites por faixa etária, sendo a incidência maior em indivíduos com idade entre 1 a 9 anos. Em geral, as crianças são acometidas pela hepatite A, sendo adquirida a partir de condições inadequadas de higiene.

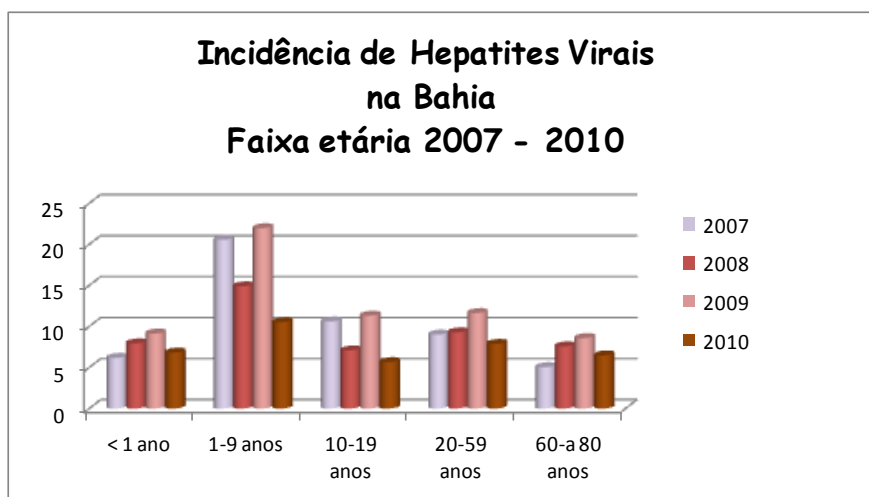
**GRÁFICO 1**



Fonte: SINAN NET, 2012

**Incidência das hepatites virais na Bahia no período de 2007-2010**

**GRÁFICO 2**

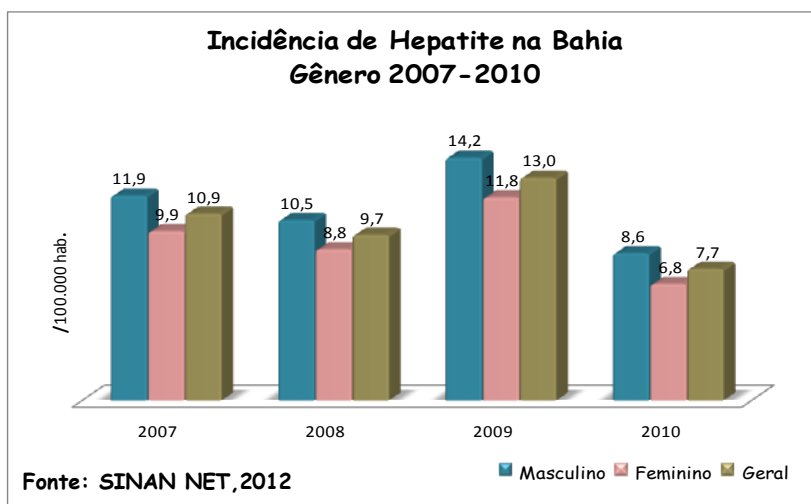


Fonte: SINAN NET, 2012

**Incidência de hepatites virais na Bahia segundo faixa etária no período de 2007-2010**

O gráfico 3 mostra que o sexo masculino é o mais acometido pela doença, quando comparado ao sexo feminino. Dentre os anos ilustrados, o sexo masculino tem menos incidência no ano de 2010 (8,6) e a maior em 2009 (14,2). É explicado pela falta de proteção no sexo, uso de drogas e acidentes por material cortante.

**GRÁFICO 3**

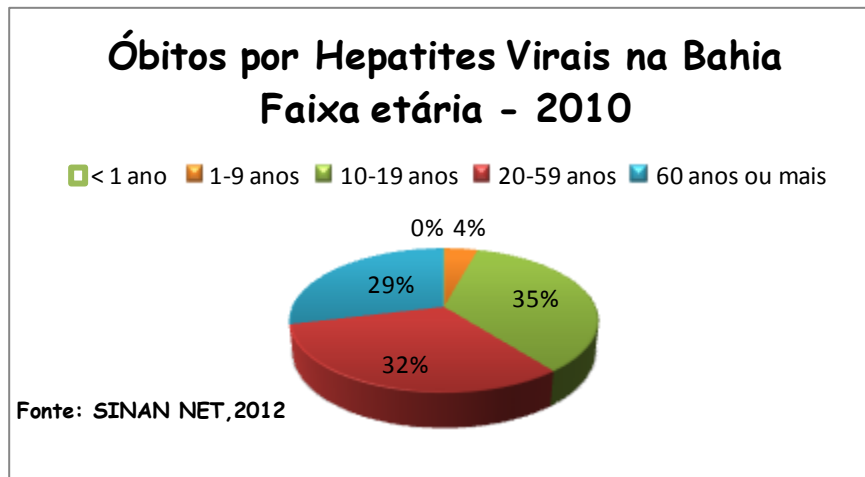


Fonte: SINAN NET, 2012

## Incidência de hepatite na Bahia segundo gênero no período de 2007-2010

Foi analisado o coeficiente de letalidade de hepatite viral na Bahia no período de 2007-2010, e observou-se que a doença teve os seguintes coeficientes no ano de 2007 (12%), no ano de 2008 (16%), no ano de 2009 (10%) e no ano de 2010 (17%). Sendo assim o coeficiente de letalidade foi mais significativo no ano de 2010, ou seja, a doença levou a mais óbitos neste ano, quando comparada aos outros anos.

GRÁFICO 5



### Proporção de óbitos por hepatites virais na Bahia segundo faixa etária em 2010

A análise do **gráfico 5** demonstra que na faixa etária de menores de um ano não houve óbitos, enquanto na faixa etária compreendida entre 20 a 59 anos apresentou o maior percentual de óbitos (32%).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As hepatites virais, atingem muitos grupos no país. A falta de prevenção dobra o cuidado que deve ser dado para que não se contraia nenhum tipo, imunizando ou tomando a prevenção devida. Há grupos que podem adquirir diferenciados tipos de hepatites, a depender do modo que vivem ou a que situação de vida estão inseridos. A vigilância epidemiológica deve realizar campanhas para reduzir a incidência das infecções no Brasil, principalmente na Bahia, através de educação e promoção em saúde dando ênfase aos grupos da faixa etária de maior exposição e ao gênero mais acometido, evitando assim, a evolução do quadro para o óbito conhecendo as áreas de maior ocorrência de hepatites permitindo que sejam elaboradas estratégias de assistência e ações de vigilância.

Crianças correm mais riscos de contrair a Hepatite A, sendo, na maioria das vezes, por uma higiene precária; já no sexo masculino a incidência é mais significativa, podendo ser pelo seu comportamento sexual, nesse gênero é mais incidente Hepatite B e C. Sendo assim, deve-se adotar medidas de higiene, as pessoas devem se vacinar, utilizar preservativos, não compartilhar objetos de uso pessoal, ter cuidado com objetos perfuro cortantes.

### REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

<http://www.portalsaude.gov.br> acessado em 08/08/2012

<http://www.tribunadabahia.com.br> acessado em 08/08/2012

<http://www.fyndacentro.gov.br> acessado em 08/08/2012